BANCA DO GAUCHO
AV. IPIRANGA, 8... ESQ. S. JOÃO
150

RETRAÇÃO CNA ESTIMA **QUEDA DE 1,91%** NO PIB DO AGRONEGÓCIO PÁGINA 9, ECONOMIA

Hoje EM DIA

18 ANOS
www.hojeemdia.com.br

QUARTA-FEIRA
BH, 23/8/2006 • ANO XIX • N. 5.462

R$1,00

Grande BH lidera aumento de renda e queda da miséria

A Região Metropolitana de BH registrou os melhores desempenhos no aumento da renda e redução da miséria entre seis metrópoles analisadas pela Fundação Getúlio Vargas. O estudo, que compreende o período entre 2002 e 2006, mostra que o rendimento médio da população cresceu 22,5%, e o número de pessoas abaixo da linha da pobreza caiu 37,69%. A Grande BH se destacou ainda ao apresentar a melhor distribuição de renda. "Aos poucos, vai melhorando", diz o pedreiro José Ferreira, que comprou um lote com a ajuda da mulher. Os resultados positivos foram verificados também na média nacional, mas em índices mais baixos. **Página 8, Economia**

MARCELO PRATES

A DESPEDIDA DAS VACAS

BH se despediu ontem das vaquinhas coloridas e bem-humoradas, que durante dois meses deram um charme especial às ruas. As 51 esculturas foram removidas e agora vão a leilão. *Página 15, Minas*

Processo contra deputados é aberto sob o temor de 'pizza'

O Conselho de Ética da Câmara abriu a investigação por quebra de decoro contra 67 deputados envolvidos com o esquema de venda superfaturada de ambulâncias. Em um esforço concentrado, todos serão notificados até a próxima semana. Como apenas dois renunciaram, cresce entre os parlamentares o sentimento de absolvição em massa, a exemplo do que ocorreu no caso do mensalão. Ontem, um grupo pressionou contra o voto secreto no processo de cassação. O presidente da Casa, Aldo Rebelo, promete discutir o assunto na reunião de líderes. **Página 5, Política**

VICTORIA SINISTRA/AFP

TRAGÉDIA *Avião russo caiu na Ucrânia, matando todas as 170 pessoas a bordo, sendo 45 crianças. A aeronave teria sido atingida por um raio durante tempestade, o que provocou um incêndio. Foi o maior acidente aéreo registrado desde 2003.* *Página 11, Mundo*

Na capital, 3% dos moradores de rua têm curso superior

O 2º Censo da População de Rua revelou que 3,2% dos andarilhos têm curso superior, em BH. Outros 36% completaram o Ensino Médio e 16,4%, o Fundamental. Dos 1.164 adultos catalogados no levantamento, 79,7% são homens. Do total, 41,2% nasceram no interior de Minas e 21,9% em outros Estados. **Página 15, Minas**

ENEM - **Em Minas, 431.237 estudantes estão inscritos para participar do Exame Nacional do Ensino Médio, no domingo. É o pré-requisito para garantir vagas e bolsa em universidades públicas e privadas. Guias com os locais das provas serão distribuídos até sexta.** PÁGINA 13, MINAS

ARTICULISTAS

DELFIM NETTO PÁGINA 2, OPINIÃO
CARLOS LINDENBERG PÁGINA 4, POLÍTICA
NAIRO ALMÉRI PÁGINA 9, ECONOMIA
CLÁUDIO HUMBERTO PÁGINA 12, BRASIL
ROGÉRIO PEREZ PÁGINA 22, ESPORTES
EDUARDO MURTA PÁGINA 8, CULTURA

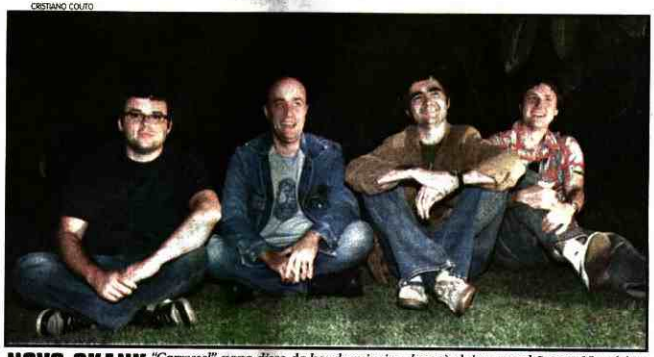
CULTURA

Com maior número de filmes que nas edições anteriores, Mostra Indie de cinema começa amanhã priorizando produções inovadoras. Confira a programação completa até o dia 31. PÁGINA 7

MEDICINA E SAÚDE

Exercícios físicos e acompanhamento são fundamentais no tratamento do Mal de Parkinson, doença que atinge 1% da população mundial maior que 65 anos. PÁGINA 20, MINAS

CRISTIANO COUTO



NOVO SKANK *"Carrossel", nono disco da banda mineira chega às lojas amanhã, com 15 músicas inéditas. DVD com trechos da turnê deverá sair no início de 2007.* *Página 1, Cultura*

Cruzeiro joga contra recorde negativo no Rio

O Cruzeiro tem um triplo desafio hoje, no Maracanã. Derrotar o Botafogo, quebrar tabu de sete anos sem vitória no Rio e evitar a repetição do recorde de sete partidas consecutivas sem triunfo no Brasileirão. Alecsandro foi vendido para o Bétis por R$ 8 milhões. **Página 24, Esportes**

ATLÉTICO - **O zagueiro Douglas, que estava no Palmeiras, assinou contrato até o final do ano e se apresentou prometendo "raça". Ele só deverá jogar em dez dias. É o 33º reforço do Galo na temporada. O próximo pode ser Marcelo Ramos, ex-Cruzeiro.** PÁGINA 22, ESPORTES

DISSIDENTE DO MST DENUNCIA IRREGULARIDADE EM ASSENTAMENTO DE MOC

PÁGINA 19, MINAS

QUADRILHA QUE APLICAVA GOLPE DE CHEQUES FALSOS NO PAÍS É PRESA EM GV

PÁGINA 18, MINAS

TEMPESTADE DE GRANIZO DESTRÓI CASAS E DESALOJA 150 FAMÍLIAS NO MUCURI

PÁGINA 18, MINAS

INDICE / 44 PÁGINAS

1º CADERNO		BRASIL	12
OPINIÃO	2	MINAS	13 a 20
POLÍTICA	3 a 7	ESPORTES	21 a 24
ECONOMIA	8 a 10	CULTURA	1 a 8
MUNDO	11	CLASSIFICADOS	1 a 12

www.hojeemdia.com.br

PREVISÃO DO TEMPO Claro, com possibilidade de geada no Sul do Estado. Parcialmente nublado, com chuvas isoladas no Nordeste. Demais regiões, claro a parcialmente nublado, com névoa seca. **Máx.: 32 °C. Mín.: 1 °C.**

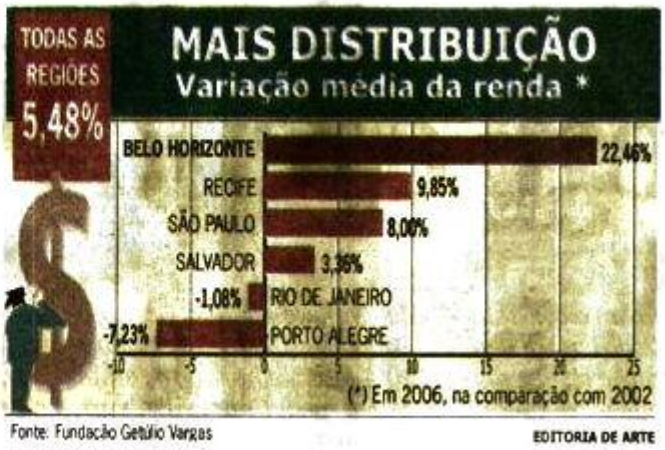
Fundação Getulio Vargas
23/08/2006
Hoje em Dia - MG

Tópico: Fundação Getulio Vargas - IBRE
Impacto: Positivo
Editoria: Economia

Cm/Col: 237
Pg: Capa / 8

Grande BH lidera aumento de renda e queda da miséria

A Região Metropolitana de BH registrou os melhores desempenhos no aumento da renda e redução da miséria entre seis metrópoles analisadas pela Fundação Getúlio Vargas. O estudo, que compreende o período entre 2002 e 2006, mostra que o rendimento médio da população cresceu 22,5%, e o número de pessoas abaixo da linha da pobreza caiu 37,69%. A Grande BH se destacou ainda ao apresentar a melhor distribuição de renda. "Aos poucos, vai melhorando", diz o pedreiro José Ferreira, que comprou um lote com a ajuda da mulher. Os resultados positivos foram verificados também na média nacional, mas em índices mais baixos. **Página 8, Economia**



EM DESTAQUE Distribuição melhora, e região mantém performance

positiva constante ao longo dos anos

Miséria cai e renda sobe acima da média nacional na RMBH

JANAÍNA MARTINS
REPÓRTER

A Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) ostenta os dois melhores desempenhos, nos últimos quatro anos, na avaliação da taxa de miséria e da renda média do trabalho. No primeiro indicador, queda de 37,69%. Em contrapartida, a renda cresceu 22,5%, passando de R$ 320,55 em 2002 para R$ 392,56 neste ano. E a estatística fica mais positiva quando se constata que a região conseguiu distribuir melhor a renda, não ficando de fora do grupo de cinco metrópoles - Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e São Paulo - onde foi verificada melhora. A população mais pobre passou a deter um pouco mais de renda, enquanto a parcela mais rica perdeu um pedaço do bolo total.

Segundo a pesquisa "Redistribuição à Brasileira: ingredientes trabalhistas", divulgada ontem pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (CPS/FGV), de 2002 a 2006, a parcela dos 50% mais pobres do país aumentou a participação no total da renda gerada de 9,95% para 12,2%. Por outro lado, os 10% mais ricos passaram a deter 46,89% da renda, contra 50,2% em 2002. Na Região Metropolitana, essa melhor distribuição de renda é confirmada quando se analisa a variação da renda média pelos três segmentos: os 50% mais pobres tiveram um crescimento de 40% entre 2002 e 2006, índice que cai para 9,8% para a parcela de 40% intermediários e 3% dos 10% mais ricos.

"O que mais me impressiona na Região Metropolitana de Belo Horizonte é que a redução da pobreza ao longo dos anos é constante. Nas demais metrópoles ela foi impulsionada por um pico de queda em 2004, comportamento distinto em Minas. Mas não sabemos ainda explicar a causa desse comportamento", ressalta o economista Marcelo Neri, chefe do CPS/FGV. A RMBH foi a única das seis capitais pesquisadas a apresentar redução da taxa de miséria nos quatro anos pesquisados, sendo 13,74% só no último ano.

Para Helena Ferreira Soares saber o que está provocando esse crescimento é o que menos interessa. A satisfação é ter conseguido realizar um dos desejos da família - ter uma televisão na sala. E isso só foi possível depois que ela conseguiu um emprego como auxiliar de serviços gerais em um restaurante na região da Savassi. A inserção no mercado de trabalho, há um ano e três meses, gerou um incremento de R$ 320 à renda familiar e proporcionou melhora de vida. "Juntando com o salário do meu marido, que é carpinteiro, foi possível pagar a TV à vista e parcelar um armário de cozinha. O próximo sonho é comprar um tanquinho, uma cama e um colchão bom", conta Helena, mãe de duas crianças.

Para o pesquisador da UFMG Mário Rodarte, a pesquisa da Fundação Getúlio Vargas vem confirmar dados que estão saltando aos olhos dos mineiros há vários meses. "A Região Metropolitana de Belo Horizonte vem apresentando um comportamento diferenciado das demais, com maior aumento da renda - mais de 10% nos últimos 12 meses - e redução do desemprego. E a gente não sabe ao certo o que está provocando isso, nem podemos atribuir esse crescimento a nenhum setor em particular", avalia.

No entanto, ele aponta a evolução positiva da indústria, como a metalmecânica e têxtil, além dos setores de serviços, saúde, educação e construção civil como possíveis alavancadores dessa expansão. A construção civil, por exemplo, que viveu um período de estagnação na década de 90, vem se recuperando nos últimos anos. Em 2004, a média de ocupação era de 116 mil pessoas, número que subiu para 125 mil em 2005 e está em 146 mil neste ano.

Após seis meses desempregado, o servente de pedreiro José da Paz Ferreira, 41 anos, conseguiu, há cerca de um ano, uma vaga na construção de um condomínio em Nova Lima, na RMBH. Pela função, recebe um salário e meio (R$ 525) e comemora a quitação do lote que havia comprado com a ajuda da mulher, Maria Aparecida, empregada doméstica que ganha R$ 450. "Aos pouquinhos, nossa condição vai melhorando", comemora.

MAIS DINHEIRO

Confira os números da renda e da miséria

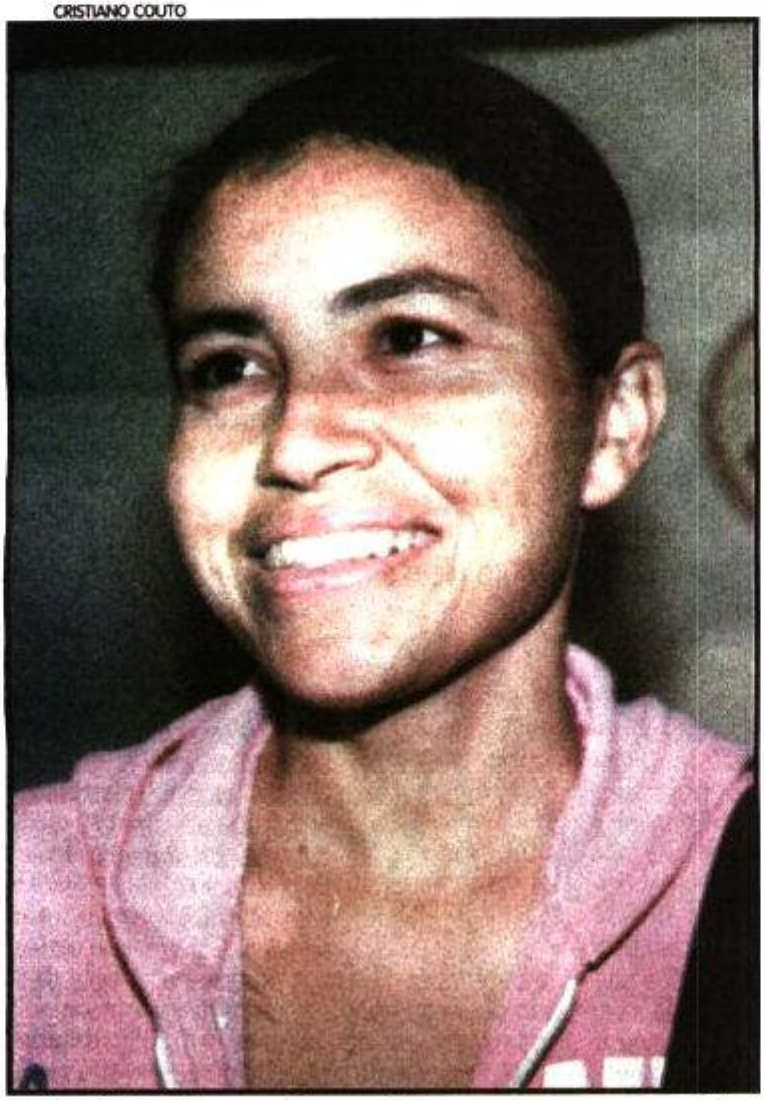
MAIS DISTRIBUIÇÃO

- De 2002 a 2006, os **50%** mais pobres da população brasileira aumentaram sua participação no total da renda de **9,95%** para **12,2%**
- Enquanto isso, a parcela da renda apropriada pelos 10% mais ricos caiu de **50,2%** para **46,89%**

Fonte: Fundação Getúlio Vargas

EDITORIA DE ARTE

CRISTIANO COUTO



ALTA DA RENDA permitiu que Helena comprasse uma TV

Trabalhador ganha mais em ano eleitoral, mas 'paga a fatura'

RIO - Em anos eleitorais a renda mediana dos brasileiros costuma subir 12,1%, mas em compensação, nos anos seguintes ao pleito há uma queda média de 11,9%. Os números foram apresentados ontem numa pesquisa do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (CPS/FGV).

O economista Marcelo Neri, diretor do CPS, analisou os dados de renda da população brasileira desde 1982. O cálculo para os anos eleitorais não considerou, porém, o ano de 1994, quando o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) não realizou sua Pesquisa Nacional por Amostragem Domiciliar (Pnad). Os dados do IBGE serviram de base para a análise do economista. "Às vésperas da eleição, o brasileiro costuma ter ganho de renda, mas paga a fatura no ano seguinte", afirma Marcelo Neri.

Funcionário público

Considerando só as eleições presidenciais de 1998 e 2002, houve ganho de renda de 3% no ano eleitoral e uma perda de 2% no ano seguinte. A pesquisa considerou a renda mediana, que é a linha que separa os 50% mais pobres dos 50% mais ricos da população brasileira.

O funcionalismo público federal costuma ter um aumento de salário de 3,63% em ano eleitoral. Nos governos estaduais, essa alta é ainda maior, de 8,08% e entre os servidores públicos municipais chega a 8,81%, de acordo com números relativos às eleições ocorridas desde 1992.

Alta do mínimo não explica redução da desigualdade

RIO - O reajuste do salário mínimo não é o fator que explica a significativa queda na desigualdade de renda do trabalho desde 2004. A constatação é da pesquisa "Redistribuição à brasileira: ingredientes trabalhistas", divulgada ontem pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (CPS-FGV).

O economista Marcelo Neri, chefe do CPS-FGV, analisou os microdados da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE e constatou que, entre março de 2002 e junho de 2006, a fatia da renda do trabalho apropriada pelos 50% mais pobres entre os trabalhadores das seis maiores regiões metropolitanas do país cresceu de 10,11% do total para 12,20% do total. O Índice de Gini da renda domiciliar per capita do trabalho caiu de 0,633 para 0,6 (quanto mais perto de zero menor é a desigualdade). E o percentual dos trabalhadores pobres caiu de 23,95% para 18,57% do total.

No entanto, o grande avanço nesses indicadores ocorreu entre abril e julho de 2004. Nesse curto período, a fatia de renda apropriada pelos 10% mais pobres cresceu de 10,50% para 11,62%; o Índice de Gini caiu de 0,626 para 0,609 e o número de pobres de 23,88% para 19,45% do total. E, em 2004, o salário mínimo sofreu um pequeno reajuste, de R$ 240 para R$ 260, apenas repondo perdas da inflação, ou seja, sem ganho real para os trabalhadores.

Em compensação, em 2005 houve aumento real de 9% no salário mínimo e, neste ano, de 13%. Entretanto, não houve uma redução drástica da desigualdade como ocorreu em 2004. Neri analisou ainda os números do emprego formal no período do reajuste do salário mínimo. Entre abril e julho de 2005 - no ano passado, o reajuste foi em maio - houve uma redução de 14,15% no número de postos de trabalho formais na faixa salarial afetada pelo mínimo. Entre março e junho de 2006 - neste ano, o salário mínimo subiu em abril - a queda no número de postos de trabalho na faixa mais sensível foi de 19,13%.

"Com o reajuste do salário mínimo, muitos trabalhadores perdem o emprego ou caem na informalidade. No passado, o efeito positivo do salário mínimo na redução da pobreza era muito forte. Os números mostram que, a partir de 2004, isso já não é mais tão evidente", afirma.